

# NA BASE

www.sind.org.br

## CLÁUSULA 4ª

### Dia 08, Salvador ferveu

08 de outubro foi um dia ativo para os trabalhadores químicos e petroquímicos. Realizamos uma grande mobilização em frente ao prédio do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), no Comércio, para mostrar à justiça que queremos a manutenção da decisão do TRT da Bahia, que deu ganho de causa aos trabalhadores na questão da cláusula 4ª. Estiveram presentes ao ato, vários companheiros da ativa e também aposentados. O Comércio "ferveu" com as passeatas e protestos na região. A mobilização foi noticiada, com destaque, pela mídia baiana. À tarde, a concentração aconteceu na sede do Sindicato, onde centenas de trabalhadores se reuniram para assistir, através da TV Justiça, ao julgamento da cláusula 4ª. Paralelo a isto, em Brasília, o Sindicato distribuiu aos congressistas e aos juizes do STF uma revista,



David Menezes

Passeata pela principal rua do Comércio exige pagamento da cláusula 4ª

abordando a história de luta da cláusula 4ª. A sessão começou e várias ações foram julgadas, a da cláusula 4ª, apesar de estar na pauta, não foi apreciada. A categoria continua firme, mantendo sempre

ativo o movimento em prol da cláusula 4ª. Uma nova reunião foi marcada para esta quarta-feira, dia 14/10, às 18h, na sede do Sindicato para decidir quando e como serão as próximas mobilizações.

## CAMPANHA REIVINDICATÓRIA

### PETROBRÁS

## Todos às mobilizações!

O nosso Sindicato está realizando reuniões setoriais em todas as bases para preparar a categoria para a luta. O Conselho Deliberativo que se reuniu, nos dias 05 e 06/10, em Brasília rejeitou a contraproposta da Petrobrás.

Por isso, para exigir avanços nas reivindicações, os petroleiros intensificam as mobilizações.

As representações sindicais apontaram que a empresa tem

condições financeiras e políticas para atender as principais reivindicações dos trabalhadores. Mas, é imprescindível que a categoria esteja mobilizada. No dia 17, a categoria fará paralisações nos turnos, em função do feriado nacional do dia 12, intensificando a luta pelo pagamento do extraturno (dobradinha). Outra questão importante é que não existirá acordo, enquanto a Petrobrás mantiver as punições

aos trabalhadores que participaram da greve de março. Inclusive, as práticas antissindiais já foram denunciadas ao procurador geral do trabalho, Otávio Brito, no último dia 29. Portanto, companheiros todos à luta. Fiquem atentos às atividades do calendário da FUP e Sindicatos. Somente com mobilizações conseguiremos garantir a conquista da nossa pauta de reivindicações.

CLÁUSULA 4ª  
GANHAMOS E  
VAMOS LEVAR  
CUSTE O QUE  
CUSTAR!

Ano 04 • Nº 184  
14 a 20 de outubro de 2009



Dia 16 de outubro de 2009, às 14h,  
no Auditório do Sindicato dos  
Químicos/Petroleiros da Bahia

#### Petroquímica

– Leia documento oficial da CNQ sobre a nova reestruturação da petroquímica.

Pág 02

**Braskem** – Sindicato denuncia demissão irregular de trabalhadora.

Pág 03

**Químicos/Petroquímicos** – Trabalhadores continuam em estado de greve.

Pág 04

**GT PETROQUÍMICA**

## Por uma Política Pública de Desenvolvimento para a Indústria Petroquímica Brasileira com controle social e coordenação estatal

Diante da iminente aquisição da Petroquímica Quattor pela Braskem, viabilizada pela Petrobras, nos manifestamos à sociedade alertando para os efeitos que o monopólio na produção de matérias-primas petroquímicas e de resinas plásticas pode acarretar ao País e aos trabalhadores e exigindo que os rumos da indústria petroquímica no Brasil, diante das perspectivas do petróleo do pré-sal, sejam debatidos e definidos publicamente e não em conluíus privados.

### A realidade: aceleração na concentração de capital

Desde o início desta década, a indústria petroquímica nacional atravessa intenso processo de concentração e centralização de capital. Estas mudanças são justificadas pelas empresas e pelo Governo Federal pela retórica das exigências de competitividade para fortalecer o setor petroquímico nacional como condição para ampliar espaço no mercado mundial.

A realidade mundial mostra que as empresas estatais de petróleo têm integrado suas atividades petroquímicas, avançando até a segunda geração. Exemplos desta estratégia são as empresas estatais SINOPEC (China), Petronas (Malásia) e SABIC (Arábia Saudita).

Desde o início da década de 1990, no contexto da liberalização econômica, o Estado teve fortemente reduzido seu papel como indutor e planejador da atividade econômica, inclusive na petroquímica, e milhares de trabalhadores foram demitidos ou terceirizados. A Braskem surge deste processo, em 2002, quando adquire a Copene, assim como a Quattor, criada em junho de 2008, a partir da união entre Petrobras e Unipar. Deste processo emergem apenas duas grandes empresas privadas, Braskem e Quattor, cabendo à Petrobras participação minoritária em ambas: na Quattor, detém 40% do capital controlador, enquanto na

Braskem detém 31% das ações. A aquisição da Quattor pela Braskem consolidaria, hoje, um verdadeiro monopólio privado, como segunda maior empresa produtora de resinas termoplásticas das Américas, atrás apenas da Dow, de capital estadunidense. Essa aquisição, caso se concretize, concentrará numa única corporação a produção nacional de eteno e propeno, matérias-primas básicas para fabricação de resinas plásticas, e grande parte da fabricação de polietileno e polipropileno no Brasil. A nova empresa terá poder absoluto para ditar os preços das matérias-primas ofertadas para as mais de oito mil empresas de transformação plástica que se situam na terceira geração da cadeia produtiva. Em sua maioria, são empresas de pequeno porte e que respondem por grande parte dos empregos gerados no setor, cuja produção interfere diretamente nas cadeias produtivas de alimentos, saúde, agricultura, energia, têxtil, entre outros. Além disso, terá grande poder de barganha porque será, praticamente, a única compradora de nafta, insumo básico para a produção de eteno e propeno.

### Visão dos trabalhadores: monopólio só interessa à Braskem

Qualquer monopólio privado na indústria petroquímica é danoso à sociedade. Para os trabalhadores, suas conseqüências são desastrosas, pois se trata de um setor que já opera no limite mínimo de trabalhadores. Sendo o setor altamente intensivo em capital, a produtividade por trabalhador é elevadíssima. Os processos de concentração e centralização de capital em curso no setor intensificam as exigências em termos de ritmo de trabalho, sem que se construam mecanismos verdadeiramente democráticos de participação dos trabalhadores na tomada de decisões. A criação da Quattor, assim como a consolidação da Braskem, vem

impondo grandes desafios aos trabalhadores e seus representantes sindicais, principalmente pelas diferenças verificadas em diversos temas trabalhistas e de relação sindical entre suas unidades. As políticas de remuneração indireta (assistência médica e odontológica, cesta básica, abono de férias e auxílio educação), de previdência complementar, de remuneração variável (programas de PLR) e de direitos trabalhistas (adicionais de turno, reconhecimento da representação sindical e negociação coletiva) apresentam consideráveis variações entre as empresas que hoje estão integradas na Quattor e na Braskem, diferenças que serão potencializadas caso se concretize a concentração entre ambas.

### Nossa ação: mobilizar o setor petrolífero e petroquímico e pressionar a Petrobras

É somente através de uma estratégia coordenada de investimentos públicos em setores fundamentais de infra-estrutura, energia, fertilizantes, petróleo e petroquímica, com exigência de contrapartidas sociais, que a economia brasileira poderá desenvolver-se e melhorar a condição de vida da população. Por isso, defendemos o controle e o planejamento estatal no setor petroquímico nacional, através da liderança da Petrobras no contexto de projeto de desenvolvimento para a cadeia produtiva que se inicia com a extração do petróleo e do gás, avança para a petroquímica e se integra na oferta de resinas para a transformação plástica. Para isso, é fundamental amplo e público debate sobre os rumos da cadeia produtiva petroquímica brasileira. Especialmente, em relação a dois conteúdos que, conjuntamente, são centrais para balizar um tempo novo, com respeito e valorização dos trabalhadores, na petroquímica Brasileira:

– manutenção do emprego e dos direitos dos trabalhadores petroquímicos na Quattor e

na Braskem, com contratação direta dos trabalhadores hoje terceirizados.

– construção de modelo de gestão baseado na participação dos trabalhadores na definição dos rumos das empresas petroquímicas, através de representantes nos conselhos administrativos, eleitos pelos trabalhadores.

Avaliamos como positivos, mas insuficiente, os termos dos projetos de lei do Governo Federal que tratam da nova regulamentação para a atividade petrolífera no Brasil. Por isso, junto com movimentos sociais populares, no âmbito da campanha “O petróleo tem que ser nosso” apresentamos à Câmara dos Deputados o projeto de lei alternativo 5891/2009, por meio do qual propomos o controle estatal de todas as etapas da produção do petróleo, incluindo a petroquímica, o fim das rodadas de licitações e a retomada dos blocos petrolíferos que já foram leiloados, garantindo a Petrobras como empresa 100% estatal.

Realizaremos audiências públicas no País, sobretudo nas localidades e que estão instaladas as plantas produtivas e os escritórios administrativos de Quattor, Braskem e Petrobras.

Cobramos posicionamento público da Ministra Dilma Rousseff, que ocupa atualmente a presidência do Conselho de Administração da Petrobras e defenderemos a participação efetiva dos trabalhadores e da sociedade nas decisões referentes ao setor petroquímico brasileiro. O protagonismo do Estado em setores essenciais da economia é condição para que o país possa crescer integrando toda a atividade produtiva, estimulando o desenvolvimento regional, gerando trabalho decente e contribuindo efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Documento oficial da CNQ sobre a nova reestruturação da petroquímica.

## ESTAMOS DE OLHO

### BAHIAGÁS

## Sindicato convoca para assembleia

O Sindicato convoca os trabalhadores da Bahiagás para participar de uma assembleia a ser realizada na quinta-feira 22/10, às 18h30, em primeira convocação e às 19h em segunda e última convocação, para deliberar sobre os seguintes assuntos: decretação de estado de greve; pela cobrança

do cumprimento da Lei 10.101, que trata sobre a PLR; que a empresa faça de imediato concurso para substituir o pessoal terceirizado; o que ocorrer. Em relação à PLR, está claro que a empresa tenta empurrar com a barriga e colocar qualquer valor para os trabalhadores sem prévia negociação com o

Sindicato e com a comissão eleita pelos trabalhadores, conforme o que a Lei determina. Em tempo: os trabalhadores estão denunciando o assédio moral praticado por um chefe que é empregado da Petrobrás. Este senhor, que tem um perfil autoritário, é um velho conhecido do Sindicato.

### BRASKEM

## Empresa ignora lei e demite

A frase "tudo muda sobre uma base que nunca muda" como princípio da Odebrecht/Braskem faz muito sentido para explicar o eterno massacre que a empresa vem fazendo ao maior responsável pela geração da sua riqueza: o trabalhador. Recentemente, demitiu uma trabalhadora que estava em gozo da estabilidade de 12 meses gerada por doença ocupacional e em fase de readaptação em local

de trabalho. Em julho de 2007, a companheira foi afastada devido a uma dermatite alérgica por contato. Neste período, retornou ao trabalho, mas foi afastada com o mesmo problema de saúde. Em julho de 2009, recebeu alta do INSS, mas foi demitida em 06/10. A direção da Odebrecht/Braskem demitiu a companheira em um momento delicado da sua vida, retirando não somente o meio de sustento como

também a assistência médica para o tratamento em doença adquirida no trabalho, confirmada pelo INSS. A Odebrecht/Braskem tentou que a trabalhadora assinasse um documento como se ela estivesse se negando a trabalhar e por conta disto foi demitida. Devido às irregularidades, o Sindicato não homologou a rescisão da trabalhadora e vai tomar as providências jurídicas necessárias no caso.

### RLAM

## Aumento por mérito

Estamos na época de avaliação para concessão de aumento por mérito e, mais uma vez, a história se repete: não tem verba suficiente para o pagamento de todos os trabalhadores. Concedem-se os níveis para os cargos de confiança, contemplam-se os supervisores, beneficiam-se os puxa-sacos e as migalhas vão para os trabalhadores. E aí ficam muitos companheiros que são competentes, dedicados e cumpridores do seu dever sem receber níveis por 5,

6, 7 anos ou mais. A discussão da implantação do PCAC tinha a finalidade de acabar com estas distorções. Porém, o que se viu foi uma enrolada da empresa, criando a famigerada RUNK e outros penduricalhos para enganar os trabalhadores, culminando com um PCAC que mais parece um queijo suíço, cheio de buracos e repleto de imperfeições. Não podemos abrir mão da evisão do PCAC, principalmente para acabar com esta história de verba. A Petrobrás

que fala tanto em trabalho coletivo, de equipe, tem que, na prática, estimular essa forma de atuação. Se uma equipe teve um bom desempenho, cumpriu a sua meta, todos os seus membros devem ser beneficiados, afinal, ninguém em uma empresa como a Petrobrás faz nada sozinho. Portanto, vamos continuar insistindo para que o aumento por mérito seja feito de forma democrática, participativa e justa, tendo como objetivo o trabalho coletivo. Vamos à luta!

### MILLENNIUM

Os trabalhadores do turno de adm. da Millennium realizaram, no dia 09/10, uma paralisação de quase três horas para protestar contra a intransigência da empresa que até o momento não abriu as negociações de PLR. O Sindicato tem procurado insistentemente a direção

da empresa para negociar o pagamento da PLR dos anos 2008 e 2009, mas não tem sido atendido. Pior ainda é o deboche. Da última vez, os gerentes afirmaram que quem decide são os Estados Unidos porque por aqui eles não estão autorizados a negociar. Os trabalhadores estão cansados de esperar e vão intensificar as mobilizações,

caso a empresa continue com a mesma intransigência. Inclusive na madrugada do dia 10, os trabalhadores do turno de 23 às 07 horas voltaram a atrasar a rendição em mais de três horas, para exigir abertura das negociações de PLR e contra a demissão de quatro colegas. Não às demissões e queremos a nossa PLR já!

### LWART

No dia 06/10, o Sindicato realizou as assembleias para elaboração da pauta de reivindicações 2009/2010, nos turnos e no adm da empresa Lwart. Foi marcada uma reunião entre a empresa e o Sindicato, no dia 14/10, às 9h, na sede do Sindicato

### PLÁSTICOS NOVEL/PLR

Após várias reuniões e uma grande assembleia, que aconteceu na porta da fábrica, no dia 07/10, com a presença dos trabalhadores e da diretoria do Sindicato, chegou-se a um entendimento sobre a PLR, referente ao ano de 2009. Vale lembrar que tem direito todos os trabalhadores que trabalharam na Novel de janeiro a dezembro de 2009, proporcional a cada mês trabalhado. O valor será pago em uma única vez no dia 22/12. Valeu a luta

### HG PEREIRA

Na reunião realizada, no dia 06/10, na sede da empresa, em Catu, a direção alegou dificuldades para negociar a renovação do Acordo Coletivo. O contrato com a Petrobras encerrou, no dia 28/09, mas foi prorrogado até 31/12, através de aditivo, mas será necessário desconto de 15% da diária. Segundo a direção da HG para renovar o contrato até 2010 será necessário um desconto ainda maior que deverá chegar a 30%.

### BJ SERVICE

Trabalhadores participaram de uma assembleia, no dia 06/10, na sede da empresa, onde rejeitaram a contraproposta da empresa. Além disso, os trabalhadores aprovaram a manutenção das propostas da pauta de reivindicações e o prosseguimento das negociações. Foi aprovada ainda uma paralisação de 24 horas, no dia 19/10 caso a empresa não apresente avanços.

### HERINGE (EX-BAEFERTIL)

Há algum tempo que os trabalhadores se queixam da má qualidade dos alimentos servidos pela empresa de alimentação. Pior ainda agora é a sujeira. Na hora da refeição, uma barata foi encontrada no suco e dois dias depois no arroz. Por conta disso, o Sindicato vai se reunir com a direção da empresa para exigir a troca da empresa da alimentação.

## QUÍMICOS/PETROQUÍMICOS

## A palavra de ordem é mobilização!

Em estado de greve, os trabalhadores químicos e petroquímicos continuam na luta e seguem mobilizados em busca de avanços nas negociações. Depois de semanas de intensas atividades, Sindicato e trabalhadores analisam novas estratégias de mobilizações. No dia 21/10, às 15h, na sede da nossa entidade, está marcada mais uma reunião com o patronato. O Sindicato espera que os patrões apresentem uma contraproposta concreta e com avanços. Outras categorias que também têm data base no segundo semestre estão conseguindo avançar através da mobilização e das greves como foi o caso dos metalúrgicos do ABC, e dos trabalhadores em Correios. Os bancários do setor público, da Caixa Econômica Federal e do BNB, até o fechamento deste boletim sustentavam uma greve de mais de 19 dias. Os bancários já fecharam um acordo parcial que garante a contratação de 13 mil novos traba-



Deivid Menezes



Arquivo Sindicato



Deivid Menezes

Em diversas assembleias, trabalhadores rejeitaram a proposta patronal de um reajuste salarial de 4%. Eles estão em estado de greve

lhadores nos próximos dois anos para o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, mas continuam a greve por não concordarem com o reajuste oferecido pelos patrões. Já os bancários do setor privado e do Banco do Brasil fecharam acordo, com ganho real. Assim como estes companheiros, os químicos

e petroquímicos também estão dispostos a intensificar a luta. Afinal, os patrões estão desrespeitando os trabalhadores ao oferecer um reajuste vergonhoso de 4%. Portanto, vamos buscar o que é nosso, e só conseguiremos isto através da luta e da mobilização. Continuamos em estado de greve.

## TERCEIRIZADAS

## Negociações

**PERBRAS** - Na primeira reunião de negociação, realizada com a direção da empresa na sede da FUP em 07/10, foi discutida a pauta de reivindicações. Os representantes da empresa não têm a intenção de incluir no acordo novas reivindicações, apenas querem discutir o reajuste salarial e tíquete alimentação, e algumas cláusulas sociais. A empresa informou também que o plano de cargos e salários deverá ser implementado para os trabalhadores lotados nas sondas com exceção dos mecânicos e informou que está pensando na possibilidade de trocar o plano medico/odontológico (hoje saúde Bradesco), buscando a redução de custo na empresa. A direção

do Sindicato defendeu a pauta apresentada, focando a inclusão de novas conquistas no acordo para os trabalhadores. A contraproposta da Perbras é reajuste salarial de 4,75%, o mesmo percentual para o tíquete alimentação. Em relação às reivindicações sociais como jornada de 40 horas e licença maternidade para seis meses, dentre outras, a empresa ficou de analisar. Os trabalhadores estão avaliando a contraproposta nas assembleias. Foi marcada uma nova rodada de negociação no prazo de 15 dias.

**SOTEP** - FUP e Sindicatos se reuniram no dia 08/10, com a direção da Sotep, para discutir as demissões ocorridas na semana

passada na Bahia e exigir a reintegração dos companheiros. A direção da empresa, através do seu presidente, colocou que as demissões não tiveram "cunho político" e já estavam sendo analisadas há algum tempo, devido a "erro gerencial" na sua efetivação, gerando um excesso de pessoal, o que acabou ocasionando a demissão do gerente. A direção do Sindicato e da FUP repudiaram a postura da empresa em relação às demissões, bem como a postura do gerente da base de Catu, nas assembleias na semana passada. O estado de mobilização continua. Está marcada uma nova rodada de negociação do Acordo Coletivo no dia 16/10, na sede da FUP, no Rio.

Vem aí o

SEMINÁRIO DO  
SETOR PLÁSTICO  
E QUÍMICO DO CIA

dia 25 de outubro

Veja algumas das nossas  
bandeiras de luta!

- Redução da jornada de trabalho, sem redução de salário
- Salário- educação
- Assistência médica para todos e para seus dependentes
- Prêmio de férias de 100%
- Licença maternidade de seis meses
- Vale -Cultura

## SEMINÁRIO

Acontece no dia 15/10, das 8h30 às 12h30, no auditório da FIEB, o seminário Segurança no Transporte dos Trabalhadores do Polo Industrial de Camaçari. O evento, que esta sendo realizado em cumprimento à cláusula 28 da Convenção Coletiva de trabalho, vai reunir Sindicato, representantes das empresas do polo e do governo estadual. As discussões foram divididas em três blocos: infraestrutura do pólo; transporte de carga/ indicadores de desempenho e transporte de pessoal. Serão discutidos ainda o controle e ordenação de tráfego

## EX-SILINOR

Atenção trabalhadores da ex-Silnor foi marcada uma nova reunião no dia 21/10, às 18h30, na sede do Sindicato, no Tororó para tratar questões trabalhistas. Solicitamos aos companheiros para que ajudem na divulgação desta reunião.

E X P E D I E N T E

BOLETIM  
NA BASE

BOLETIM INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO RAMO QUÍMICO/PETROLEIRO DO ESTADO DA BAHIA  
Rua Marujos do Brasil, nº20, Nazaré, SSA/BA, CEP 40050-030, Tel.: (71) 3444-1313 Fax: (71) 3444-1327  
E-mails: Setor de Comunicação: imprensa@sind.org.br Sindicato: sind@sind.org.br • Tiragem: 18.000 exemplares